



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Da arte interativa à arte inclusiva: inserção e protagonismo em interfaces sensoriais hápticas

Isabelle Santos da Silva*, Paulo César S. Teles.

Resumo

Trata-se de uma instalação arte-educativa, denominada "Arca dos Sentidos", com o objetivo de introduzir crianças portadoras de deficiência visual ao conhecimento de alguns animais silvestres, cuja grande maioria das pessoas só conhecem através de contatos visuais diretos ou mediados (fotos, filmes, etc). Os animais representados na instalação são feitos de diferentes materiais e contém sensores digitais de toque e pressão embutidos. O contato tátil das pessoas com as peças, além de simular a superfície (pelos, penas, escamas, peles), faz com que os sensores de toque disparem um conjunto de sons e até vibrações correspondentes ao animal proposto e ao seu habitat natural. Os animais propõem uma desconstrução de suas aparências e formas, desafiando aqueles que enxergam e trazendo uma estética tátil inusitada àqueles que os tocam. O projeto visa apresentar e analisar os impactos cognitivos, sensoriais e afetivos causados, principalmente nas crianças cegas, e mostra a importância da integração entre arte manual e eletrônica digital, além de introduzir a corporalidade háptica enquanto agente e reagente na expressão artística e na arte-educação.

Palavras-chave: Arte Tecnológica, Artes Visuais, Arte-educação.

Introdução

O trabalho parte da necessidade de incluir a criança com deficiência visual de maneira efetiva no ensino das artes visuais, uma disciplina geralmente muito dependente do sentido da visão. A partir de pesquisas sobre o desenvolvimento da criança cega, conclui-se que seus principais sentidos para aprendizado são o tato e a audição.

Um livro inspirador para o projeto foi "A felicidade das borboletas", de Patrícia Secco. Na estória infantil, crianças ajudam a colega com deficiência visual a entender o que é uma borboleta através do tato e da experiência sensível. Isto nos conduziu ao desafio de fazer com que outros animais pudessem ser conhecidos e compreendidos por meio de uma experiência estético-sensorial. A partir daí, passamos a criar e produzir esculturas sensoriais responsivas a toques revestidas de texturas que remetsem a animais selvagens e silvestres a saber: pássaro, leão, cobra, peixe, sapo e abelha. Nelas, sensores de toque conectados ao computador disparam sons e vibrações do animal proposto. Assim, independente da forma visual, o animal faz alusão a sua real natureza.

Resultados e Discussão

A reflexão foi embasada inicialmente a partir das inquietações de Mark Hansen (2006) acerca das intuições hápticas (táteis) na estética e na compreensão da expressividade além-visual. Experiências estéticas (SANTIAGO, 2005) e de ações de ensino-aprendizagem através da arte para crianças desprovidas da visão (DUARTE e KLUG, 2005) relatadas à luz da arte-educação contemporânea também fizeram parte deste escopo.

A construção dos animais, investigação de materiais sensores necessários para a intenção proposta a cada animal, a realização desta instalação e os relatos das crianças e jovens que participaram dela compuseram a práxis desta pesquisa.



Figura 1. Leão sensorial com sensores digitais ligados ao computador.

Conclusões

Uma pesquisa desta natureza implica em grande sensibilidade e empatia. Entender, ainda que parcialmente, a maneira como um deficiente visual aprende, por meio de sensibilizações não-visuais, nos traz um olhar mais atento e sensível a tais pessoas. Assim como mostra a relevância da arte-educação de viés inclusivo nos campos social, cultural e pedagógico.

Agradecimentos

Esta pesquisa é fomentada pelo PIBIC/SAE cota 2016/1017. Agradecimento especial ao apoio técnico de Felipe Bombacini, da "Olivas Acessibilidade Digital", à Pró-Visão - Sociedade Campineira de Atendimento ao Deficiente Visual, pelo acolhimento a esta pesquisa, e à pedagoga Rosana Bernardo, pela assistência.

DUARTE, Maria e KLUG, Alessandra. Diário de Manu: revelando a aprendizagem no desenhos por uma criança cega. In *Cultura visual e Desafios da Pesquisa em Artes*. ANPAP, 2005.

HANSEN, Mark. *Bodies in code – interfaces with digital media*. London: Houtledge, 2006.

ROSA, Maria. *Uma experiência estética com os portadores de baixa visão*. In *Cultura visual e Desafios da Pesquisa em Artes*. ANPAP, 2005.

SECCO, Patricia Engel. *A felicidade das borboletas*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2001.